

# 'Centrão' e esquerda fazem acordo para votar direitos

BRASÍLIA — Com acordo em 90% dos itens, a Constituinte começa a votar hoje o capítulo referente aos direitos individuais e coletivos, do título II da futura Constituição. Dos 60 itens que serão apreciados, apenas seis não foram objeto de acordo. O entendimento entre o Centrão e a liderança do PMDB (que teve como mediador o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães), prevê a aprovação do texto do Centrão que substitui o da Comissão de Sistematização e, em troca, o grupo aceita alterar alguns itens.

Os pontos que não conseguiram acordo são a definição do direito de propriedade, o mandado de segurança coletivo, o tratamento igual para crimes de tortura e terrorismo, a criação do *habeas-data*, o direito de associação e a exigência de diploma para qualquer qualificação profissional. Os partidos de esquerda, como PT e PC do B não concordam com o acordo e, se não houver avanços nos seis pontos fundamentais, deverão votar contra a emenda do Centrão, o que não comprometerá o resultado.

Depois de sucessivas reuniões, os obstáculos foram caindo. No sábado, os pontos polêmicos eram cerca de 27 e agora são apenas seis. "O que mostra que o entendimento é a única alternativa", analisou o deputado Antônio Brito (PMDB-RJ). O deputado Daso Coimbra, (PMDB-RS), do Centrão também estava otimista. "O que não conseguir ser negociado será deliberado, item por item, no plenário" disse Daso.

Polêmicos — Um dos pontos controvertidos é a propriedade. O Centrão quer que a propriedade seja um direito inviolável como o direito à vida. Além disso, só aceita a desapropriação através de prévia indenização em dinheiro. A liderança do PMDB quer manter o direito de propriedade já aprovado na Comissão de Sistematização, que é relacionado com a função social.

Outro ponto é a tortura. O Centrão quer considerar tortura, terrorismo, e tráfico de drogas como crimes hediondos. A proposta da liderança do PMDB é manter os crimes de tortura com especificação diferente, mas a fórmula negociada pode levar a unir terrorismo e tortura num item e tráfico e crimes hediondos em outro.

O Centrão quer derrubar a proposta aprovada na Sistematização criando o mandado de segurança coletivo, pelo qual as ações coletivas, se vencerem na justiça, podem tornar-se norma. Nesse item ainda não há acordo.

O *habeas-data*, criado para que as pessoas tenham acesso a informações sobre si próprias de posse dos órgãos de segurança, não é aceito pelo Centrão e a decisão deve ser no plenário.

## Aníbal alicia eleitor

### Ex-ministro promete casa e comida para disputar prefeitura

José Guilherme de Araújo

**B**ELO HORIZONTE— O comitê eleitoral do ex-ministro de Planejamento Aníbal Teixeira, que pretende ser candidato do PMDB à prefeitura desta capital, está prometendo lotes para casa própria, cestas de alimentos, leite e material de construção a eleitores dos bairros da periferia, em troca do preenchimento da ficha de filiação ao partido. O objetivo de Aníbal é ampliar o contingente de 50 mil filiados que já arrebanhou nas áreas pobres de Belo Horizonte, para disputar a convenção.

O ex-ministro montou uma rede de "postos avançados" de seu comitê para atrair novos filiados ao PMDB. Só o posto da Avenida Alvaro da Silveira, no bairro Ipanema, Zona Oeste, conseguiu 2 mil 404 adeptos. Para entrar na fila, eles tinham de apresentar o título de eleitor e preencher a ficha de inscrição, com nome e endereço. Feito isso, apresentavam o pedido. Outras três fichas eram assinadas em branco, conforme se constatou em entrevista com a coordenadora do posto, Tânia Broilo.

Professora, 28 anos, Tânia rejeitou oferta de emprego numa escola particular para trabalhar no comitê de Aníbal, onde lhe prometeram CZ\$ 10 por ficha preenchida. Como demonstrou eficiência no mês passado, passará a receber CZ\$ 20 por ficha, garantiu a presidente da associação comunitária do bairro Ipanema, Maria das Graças Cardoso Pereira, intermediária que "traz as orientações" do comitê de Aníbal.

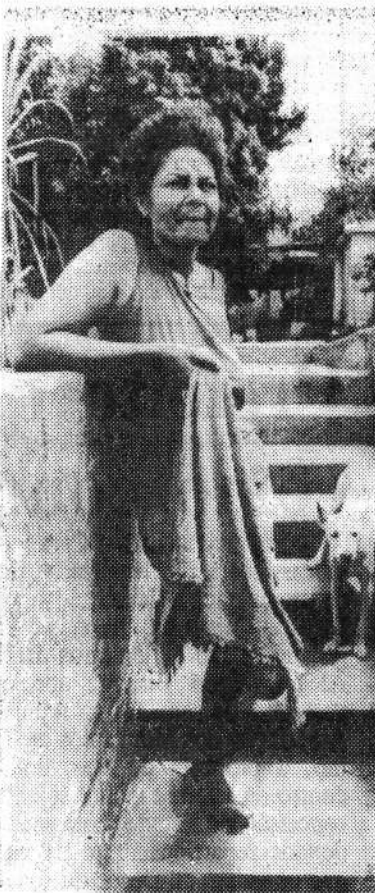
**Cestas**— Tânia entrou no "negócio" pelas mesmas vias que percorrem as pessoas que atende. "Eu procurei a Maria das Graças para pedir uma casa e ela me perguntou se gostaria de trabalhar para o Aníbal Teixeira, fazendo essas fichas", contou. Embora até hoje não tenha recebido o pagamento pelas fichas preenchidas, ela garantiu aos filiados que no dia 6 começa a distribuição das cestas de alimentos.

"Se as promessas não forem cumpridas, eu não vou apanhar sozinha. Convoco toda a imprensa e ponho a boca no mundo. Não posso responder, sozinha, a todas estas pessoas pobres que vêm aqui procurar ajuda. Tanto que só digo que se trata de filiação partidária aos que me perguntam sobre as fichas, e também só digo

que se trata de Aníbal Teixeira quando me indagam", disse Tânia, que alugou por conta própria um cômodo perto de casa, por CZ\$ 5 mil mensais, para montar seu posto de filiação. Ela espera ser reembolsada pelo comitê de Aníbal.

Na segunda-feira passada, Tânia foi ao escritório de advocacia do superintendente de Ação Social da Secretaria do Trabalho, ex-deputado Dimas Perrin, onde funciona o comitê de Aníbal, cobrar o pagamento das fichas já entregues. "Eles me disseram que não havia dinheiro naquele dia porque tinham gasto muito com o aluguel dos ônibus usados para levar o povo ao aeroporto, no sábado, para receber o Aníbal Teixeira."

Do bairro Ipanema, naquele sábado, saíram pelo menos cinco ônibus cheios de gente pobre, atraída pela falsa notícia de que o programa do leite gratuito da Seac ia acabar. "O povo já está cansado de promessas. Se o Aníbal Teixeira realmente der estes benefícios todos antes das eleições, como está prometendo, não vai ter ninguém que ganhe dele", comentou Tânia.



Maria das Graças: apoio

Belo Horizonte — Fotos de Eugênio Sávio



Tânia já conseguiu 2 mil 404 filiações para Aníbal

## As dúvidas estão na fila

Ontem não funcionou o posto de filiação montado pelo comitê de Aníbal Teixeira no bairro Ipanema. Hoje, no entanto, a partir das 6 da manhã o movimento volta a ser como em todo dia útil: as filas de gente pobre, vinda de vários pontos da Zona Oeste, estendendo-se pelo quarteirão.

Gente como Maria das Graças Geamoud de Souza, 37 anos, doméstica desempregada, cinco filhos de casada com um soldado da PM. Ela disse que se cadastrou para receber um lote e cestas básicas e acredita em Aníbal Teixeira. No dia 23 passado, Maria das Graças foi ao aeroporto da Pampulha receber o ex-ministro do Planejamento, junto com uma multidão de 5 mil moradores da periferia, atraídos pelo boato de que o programa do leite gratuito iria acabar.

"Gosto do Aníbal. Ele apertou minha mão, não é como esses políticos que têm nojo de pobre. Tratou a gente muito bem. Não sei se é porque está querendo voto, mas tratou", disse, revelando ter visto na ficha de filiação que assinou a sigla do PMDB.

Como Maria das Graças, Ebeth Alfredo da Silva, 29, casada, funcionária de uma construtora com salário de CZ\$ 15 mil mensais, não sabe que poderá ser convocado a participar da convenção do diretório do PMDB em sua zona eleitoral, para indicação dos delegados à convenção municipal, que esco-

lherá o candidato do partido à prefeitura de Belo Horizonte.

"Então, quer dizer que eu me inscrevi e sem saber. Se me chamarem para votar eu não vou, porque não foi esse o sentido da minha inscrição. O que quero é material de construção, para fazer uma casa no lote que tenho aqui no bairro", disse Ebeth, que mora com a mulher na casa de seu pai, no bairro Ipanema. Ele sabia, apenas, que o autor das promessas "é um político, candidato a prefeito".

Ele não acredita que Tânia Broilo, que preenche as fichas no posto do bairro Ipanema, esteja ludibriando as pessoas humildes que a procuram. "Ela é muito gente boa, acho que só pode estar sendo enganada, também, por esses políticos", disse.

A filiação partidária em troca de benefícios, segundo o juiz Reinaldo Ximenes, assessor do corregedor eleitoral de Minas, pode ser punida com advertência, suspensão por três meses a um ano ou destituição das funções em órgãos partidários ou ainda expulsão do partido. São penas previstas no artigo 70 (Título 6º, Da Disciplina Partidária, Capítulo 1º, Da Violação de Deveres Partidários) da Lei 5.682, de 21 de julho de 1971 (Lei Orgânica dos Partidos Políticos).

## JORNAL DO BRASIL

A partir de hoje, não figuram no expediente do JORNAL DO BRASIL o diretor Bernard Campos e o redator-chefe Fernando Pedreira: deixam essas funções que exerceram com dedicação, competência e probidade. O primeiro ocupou, por 30 anos, postos de direção e se afasta por limite de idade. O segundo, que já era colaborador antes de se tornar redator-chefe, volta à condição de articulista permanente. A ambos o reconhecimento da empresa pela dedicação, honradez e eficiência.

Na redação, Marcos Sá Correa continua exercendo as funções de editor. Augusto Nunes e Flávio Pinheiro passam a dividir a função de editor executivo. Mauro Guimarães se encarrega das atribuições de diretoria em São Paulo.

## PMDB tenta votar lei da TV na quarta

BRASÍLIA — O líder do PMDB na Câmara, deputado Ibsen Pinheiro (RS), disse que, mesmo sem um acordo de liderança, o projeto do senador Affonso Camargo (PTB-PR) — que restringe os programas em cadeia nacional a partidos com representação no Congresso — irá a votação nesta quarta-feira. Amanhã, às 10 horas em seu gabinete, ele se reunirá com os líderes de todos os partidos, da câmara e do senado, para tentar o acordo em torno de um substitutivo ao projeto.

Os pequenos partidos, segundo o deputado Aldo Arantes (PC do B-GO), consideram razoável a proposta de condicionar a utilização de rede nacional aos partidos com representação no Congresso, mas não concordam em reduzir para a metade o tempo da programação. Atualmente pela lei em vigor, cada partido político, tendo ou não representação no Congresso, tem direito a duas horas anuais, divididas em programas de uma hora, em cadeia nacional. Nas cadeias estaduais, esses programas são de uma hora por ano, também divididos em dois, de 30 minutos cada.